

# Cidade do Rio Grande, 1609...

## Olavo de Medeiros Filho

O professor José Antônio Gonçalves de Mello pesquisou no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, um vetusto e precioso manuscrito intitulado **RELAÇÃO DAS PRAÇAS FORTES, POVOAÇÕES OU COISAS DE IMPORTÂNCIA QUE SUA MAJESTADE TEM NA COSTA DO BRASIL**, de autoria de **DIOGO DE CAMPOS MORENO**.

Aquele insigne historiador pernambucano, baseado na citada documentação, escreveu o trabalho **"A Relação das Praças Fortes do Brasil" (1609), de Diogo de Campos Moreno, publicando-o na Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (Vol. LVII, 1984, pp. 177-246).**

**A primeira gravura retratando a Fortaleza dos Reis Magos e a nossa capital, de que se tem conhecimento, corresponde à Perspectiva da Fortaleza da Barra do Rio Grande, de 1609, a qual é a parte integrante daquela Relação de Diogo de Campos Moreno.**

A paisagem litorânea desenhada na **Perspectiva** tem o seu princípio na atual praia do Meio, que é descrita como uma "praia meia légua do forte em que se pode desembarcar com escaladas". Ao norte daquela praia, vê-se a Fortaleza

dos Reis Magos sobre um "recife que cobre a maré cada 6 horas". O arrecife prolonga-se por 500 passos além do forte, até chegar ao canal do Potengi, que possui um calado de "31 palmos d'água morta".

Ao norte do canal, constata-se a presença de um "recife coberto da outra banda da barra" (chama-se **cabeça de negro**). Defronte à fortificação, nota-se um "padrão de areia a 100 passos da fortaleza", cantado nas vizinhanças de um padraço (dunas). Por detrás desse padraço, no ponto hoje ocupado pelo "Círculo Militar de Natal", existem um cruzeiro (sinal de capela) e uma construção, assinalada como a "casa do tenente".

Ao sul do padraço, existe a indicação de uns médãos de areias: "tudo médãos d'areia com muito pouco mato".

Seguindo-se à capela e à "casa do tenente", vê-se a "casa do Almazém" (sic), situada nas vizinhanças do atual Canto do Mangue. Mais acima, ainda à margem direita do Potengi, assinala-se a "povoação, meia légua da fortaleza, rio acima, com as casas de João Rodrigues Colaço".

No texto da "Relação das praças fortes do Brasil", figura uma descrição da antiga Cidade do Rio Grande, ou cidade dos Reis, como era primitivamente denominada

a atual Cidade do Natal:

"Meia légua da fortaleza do Rio Grande está uma pequena povoação, derivada dela a que chamam Cidade, donde João Rodrigues Colaço, que ali foi bom e proveitoso Capitão, fez umas casas de pedras e cal mui suntuosas, que valem muito, em que hoje está uma residência de Padres da Companhia. Esta povoação terá até 25 vizinhos, pobrementemente acomodados nas vivendas das casas"...

À margem direita do Potengi, no trecho compreendido entre o padraço e o noroeste do forte, nota-se a presença de três portos, ancoradouros localizados ao poente dos arrecifes.

Passando-se à margem esquerda do Potengi, vemos no local hoje correspondente ao pontal da Redinha, um "porto de pescaria", com a presença de "rede". No ponto geográfico representado pelos esteiros do Manimbu e Jaguaribe, constata-se a existência de um cruzeiro indicador da presença de uma capela. Esta fora levantada por Camarão Grande (Potiguaçu), maioral dos potiguares, no Outeiro do Minhoto. Ali seria batizado o fundador da capela, no ano de 1612, pelos padres jesuítas Diogo Nunes e Gaspar de Samperes. Na situação hoje correspondente à Iha do Cajueiro, local onde funciona o "Projeto

Camarão", constata-se a existência de uma outra "rede", isto é, de um local onde havia intenso movimento ligado à pesca.

Ao oeste da barra do Potengi, em direção à atual praia da Redinha, assinala-se a existência de um "baixo coberto", ou sejam arrecifes submersos (a **Baixinha**). A partir da referida praia, para o Norte, o mapa indica a presença de uma "costa de leste-oeste", toda ela com "médãos d'areia com muito pouco mato".

Acompanhando a referida costa, é assinalada a existência dos "baixos de São Roque", entre os quais e a terra firme havia um "canal além dos baixos, de três léguas, até o Maranhão, de três braças todo".

No trabalho de Diogo de Campos Moreno, também é apresentada uma gravura que focaliza a Fortaleza dos Reis, do Rio Grande. Ao nascente da fortificação, fica o "mar grande" e ao poente, a "banda do rio e porto". A fortaleza ergue-se sobre um arrecife: "todo este recife cobre a maré e de baixa-mar fica enxuto seis horas".

Na gravura consta uma escala representando até 200 palmos (44 metros), através da qual pode se constatar que a fortificação apresentava as mesmas dimensões que ainda possui.

CPOT - Rosk - 12/06/90